

**A TRAJETÓRIA DE IRMÃ LIA:
A VIVÊNCIA DA FÉ, A DEFESA DA VIDA E A LUTA PELA TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL**

OTÁVIO DOS SANTOS ROMERO¹, FABIO PONTAROLO²

1 Introdução

O presente trabalho visa apresentar a trajetória de Hulda Francener (1933-2025), conhecida como Irmã Lia, e sua atuação na defesa das causas sociais, dos direitos humanos, em especial à luta pela terra e pela transformação social, junto às Pastorais Sociais da Igreja Católica e, principalmente, ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Catarinense nascida no ano de 1933, a partir de seu trabalho como irmã vicentina e agente pastoral da Comissão Pastoral da Terra (CPT), se tornou símbolo de cuidado e resistência nos acampamentos do MST no Paraná, lutando pela Reforma Agrária junto aos trabalhadores sem-terra, comprometida com a causa dos mais vulneráveis, dos indefesos e oprimidos.

A partir das interpretações de Michel de Certeau a respeito das interligações do campo religioso às questões socioeconômicas e políticas, compreendemos a prática sacramental dos religiosos, e nesse caso da Irmã Lia, tratada em função de uma sociedade, como parte daquilo que pode ser chamado de História Social das sociedades religiosas (Certeau, 2007). Seguindo as constatações de Jacques Revel (2000), também pretendemos utilizar o conceito de trajetória para nossa análise. Complementamos nossa pesquisa com Antonio Gramsci (2001), compreendendo Irmã Lia enquanto intelectual orgânica, atuando ativamente no projeto societário dos camponeses do Movimento Sem Terra.

A relevância da pesquisa se justifica pela riqueza da história de vida de Lia e pela importância de trazer ao meio acadêmico a experiência de mulheres que, como ela, atuaram na luta pela transformação social. O ano de 2026 marca os 30 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás-PA, fazendo-se ainda mais necessário se conhecer as histórias de luta e resistência do campesinato brasileiro.

¹ Graduando em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul, contato: otavioromerosantos@hotmail.com

² Doutor em História (UNIOESTE), professor do curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul, contato: fabio.pontarolo@uffs.edu.br. **Orientador.**

2 Objetivos

A presente pesquisa tem por objetivo conhecer a trajetória da Irmã Lia Francener, principalmente em sua atuação dentro dos movimentos sociais, buscando identificar as ações de educação não formal, a crítica social, a práxis e o projeto societário que construiu e se vinculou.

3 Metodologia

Nossa pesquisa é qualitativa, sendo bibliográfica, a partir de livros, dissertações, matérias de jornais; e oral, a partir de entrevista, para que pudéssemos conhecer a trajetória de Irmã Lia em sua luta pela vida e pela transformação social.

Foi realizada no dia 19 de novembro de 2025, entrevista com o Sr. Sadi Amorim e sua esposa, na residência do casal, no município de Laranjeiras do Sul - PR. Ambos eram amigos de Lia e compartilharam conosco diversos momentos de luta, trabalho e amizade juntos com Lia nos acampamentos do MST na região.

A pesquisa também se apoiou em materiais jornalísticos, além das obras de Gutierrez (1972) e Löwy (2016) sobre a Teologia da Libertação; Gramsci (2001) sobre o conceito de intelectual orgânico; Chayanov (1924) e Grysztan (2005) para a compreensão da economia camponesa familiar.

4 Resultados e Discussão

Nascida em 1933, filha de camponeses, no atual município de Ibicaré-SC, Hulda ingressou ainda jovem na Congregação das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, formando-se em Geografia e Matemática e adotando, em Porto Alegre, o nome Irmã Lia. Na década de 1970, ao ser transferida para o Paraná, Lia teve contato com a Teologia da Libertação a partir de um curso influenciado pela Conferência de Medellín (1968); corrente teológica que orientaria toda a sua vivência de fé, centrada na opção prioritária pelos pobres. (Oliveira, 2018).

A atuação social de Lia se ganha força a partir de 1980, quando passa a integrar a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e trabalhar como agente pastoral nos movimentos sociais camponeses, estando presente na fundação do MST no Paraná, em 1984. Conforme relata Amorim (2025), Lia era amplamente respeitada nos acampamentos por realizar um trabalho

que "não tinha outra pessoa pra fazer". Nossa pesquisa dá ênfase à sua atuação no acampamento Buraco, fruto da ocupação da Fazenda Pinhal Ralo em 1996; o maior latifúndio do Brasil, na época grilado pela madeireira *Giacomet-Marodin S.A.*

Figura 01 – Irmã Lia com crianças em um acampamento do MST (sem data).



Fonte: PÁGINA DO MST. Nota de pesar: Irmã Lia, presente! MST, Paraná, 20 nov. 2025. Disponível em: <https://mst.org.br/2025/11/21/nota-de-pesar-irma-lia-presente/>. Acesso em: 14 jul. 2026.

No acampamento, o trabalho de Lia concentrou-se na saúde e na alimentação das crianças, visto que a desnutrição e a mortalidade infantil eram problemas graves diante da miséria vivida pelas famílias sem-terra no acampamento. Lia organizava a arrecadação de doações, a produção de sopas nutritivas e ensinava o preparo da multimistura, receita criada pela Pastoral da Criança para o combate à desnutrição; além de utilizar tratamentos naturais à base de ervas, sempre formando equipes compostas pelos próprios acampados, buscando construir a autonomia e independência dos camponeses. (Oliveira, 2018; Página do MST, 2025).

Para além da alimentação e da saúde, Lia foi ativa no combate ao machismo dentro dos acampamentos. Lia protegia mulheres vítimas de violência, organizava grupos de formação bíblica voltados à reflexão sobre o papel da mulher e articulava sua presença nas reuniões de decisão do movimento, historicamente dominadas por homens. Um episódio relatado por Oliveira (2018, p. 136-137) evidencia sua atuação decisiva em um conflito sobre a colheita de 1997, quando Lia mobilizou as mulheres para garantir a participação nas deliberações do acampamento, resultando na conquista do direito das mulheres de participação nas reuniões.

Os resultados apontam que Lia atuou como uma verdadeira intelectual orgânica, no

conceito gramsciano, contribuindo tanto para a organização material de dezenas de acampamentos quanto para a formação política e a emancipação das mulheres camponesas, unindo a prática religiosa da Teologia da Libertação à luta pela vida e pela transformação social.

5 Conclusão

Nosso trabalho apresentou a trajetória de Irmã Lia, no seu trabalho pastoral enquanto irmã vicentina, atuando em defesa da vida e da transformação social. Vimos com nossas investigações a importância da irmã dentro dos acampamentos do MST.

No projeto de sociedade que se vinculou, Lia lutou por uma sociedade com nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem alimento na mesa, nenhuma pessoa sem dignidade. Através do seu trabalho, auxiliou na organização de dezenas de acampamentos da reforma agrária, deu autonomia aos acampados, especialmente as mulheres; cuidou de todos aqueles que, por quaisquer motivos, estivessem em situação de vulnerabilidade.

Acreditamos que é amplamente necessário trazer ao conhecimento geral, o trabalho realizado por mulheres nos movimentos sociais, sejam eles ligados à terra ou não, feito por religiosas ou não. A Irmã Geraldinha³ em Minas Gerais; Iraci Salete Strozak⁴ (*in memoriam*) que atuou na luta pela educação e pela terra no MST do Paraná; a deputada estadual de São Paulo, Ediane Maria, retirante pernambucana e integrante do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), dentre tantas outras mulheres com histórias marcantes na luta pela transformação social da nossa realidade; acreditamos ser de máxima importância a produção acadêmica sobre mulheres como as supracitadas, para que, possamos cada vez mais reafirmar o espaço de liderança e autonomia feminina na sociedade.

³ IHU-On Line. Conflitos em MG: ameaças à religiosa e ao MST. **MST**, Brasil, 25 nov. 2009. Disponível em: [Conflitos em MG: ameaças à religiosa e ao MST - MST](#). Acesso em: 31 jul. 2026

⁴ QUADROS, P. A. DE; BIESEK, R. DO C.; COSTA, R. C. DA. A trajetória de Iraci Salete Strozak na luta pela terra e pela educação. In: XV Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, v. 15, 06 out. 2025, Laranjeiras do Sul. **Anais**. Disponível em: [A TRAJETÓRIA DE IRACI SALETE STROZAK NA LUTA PELA TERRA E PELA EDUCAÇÃO | JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA](#). Acesso em: 31 jul. 2026.

Referências Bibliográficas

AMORIM, S. **Sadi Amorim**: depoimento. Entrevistador: Regis Clemente da Costa. Laranjeiras do Sul, UFFS: 2025.

CHAYANOV, A. V. Teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. 1924. In: CARVALHO, H. M. **Chayanov e o campesinato**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

GUTIERREZ, G. **Teologia Da Libertação**: Perspectivas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

LÖWY, M. **O que é Cristianismo da Libertação**: religião e política na América Latina. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRYSZPAN, Mario. Campesinato. In: MOTTA, Márcia (org). **Dicionário da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LÖWY, M. **O que é Cristianismo da Libertação**: religião e política na América Latina. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

OLIVEIRA, Â. A. de. **A luta dos Sem-Terra em Rio Bonito do Iguaçu (PR): terra e experiência no acampamento**. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2018.

PÁGINA DO MST. Nota de pesar: Irmã Lia, presente! **MST**, Paraná, 20 nov. 2025. Disponível em: <https://mst.org.br/2025/11/21/nota-de- pesar-irma-lia-presente/>. Acesso em: 14 jul. 2026.

REVEL, J. A história ao rés-do-chão. In: LEVI, G. **A herança imaterial**: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 7-37.

Palavras-chave: Irmã Lia; Trajetória; Comissão Pastoral da Terra; MST; Transformação Social.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0473

Financiamento

